

## O léxico nos anúncios de emprego: um estudo em países lusófonos

Sílvia RIBEIRO

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda - Universidade de Aveiro

CLLC-Universidade de Aveiro

CELGA-ILTEC

sribeiro@ua.pt

### Resumo

Este artigo visa contribuir para a descrição do léxico usado em anúncios de emprego, analisando especificamente os nomes de profissão/ocupação que figuram como títulos de 300 anúncios de emprego divulgados *online* em três países de língua portuguesa: Angola, Brasil e Portugal. O estudo envolveu a identificação e descrição dos principais processos de formação de palavras que operam na construção destas denominações, propondo uma análise comparativa dos dados advindos dos três países em escopo. Os resultados obtidos confirmam tendências encontradas noutras línguas românicas (Marchal & Torny 2003; Buvet 2018), constatando-se a prevalência de denominações de profissão/ocupação composicionais, sobretudo seguindo o esquema compositivo Nome-preposição-Nome, o que estará relacionado com a crescente tecnicidade e especialização destas designações. É também relevante o recurso a termos em inglês, sobretudo nos anúncios publicados em Portugal, o que reflete uma tendência já estudada noutros países (van Hooft 2015; Andreani & Pulcini 2016).

**Palavras-chave:** português; léxico; morfologia; anúncios de emprego; nomes de profissão/ocupação.

### Abstract

This article aims to contribute to the description of the lexicon used in job advertisements, specifically by analysing the profession/occupation nouns that appear as titles in 300 job advertisements published online in three Portuguese-speaking countries: Angola, Brazil and Portugal. The study involved identifying and describing the main word formation processes that operate in the construction of these nouns, proposing a comparative analysis of the data from the three countries in scope. The results obtained confirm trends found in other Romance languages (Marchal & Torny 2003; Buvet 2018), with a prevalence of compositional profession/occupation nouns, mainly following the Noun-Preposition-Noun compositional scheme, which may be related to the growing technicality and specialisation of these nouns. The use of English terms is also relevant, especially in adverts published in Portugal, which reflects a trend already studied in other countries (van Hooft 2015; Andreani & Pulcini 2016).

**Keywords:** Portuguese language; lexicon; morphology; job advertisements; profession/occupation names.

## **1. Introdução**

Este estudo visa analisar o léxico usado em anúncios de emprego publicados *online* em três países de língua portuguesa (Angola, Brasil e Portugal), centrando-se especificamente no estudo das denominações de profissão/ocupação usadas nestes textos.

Com base em 300 anúncios de emprego, recolhidos em março de 2024, procuraremos descrever os padrões de formação de palavras mais comumente usados para a formação das denominações que ocorrem como títulos destes anúncios e que indicam as profissões que são procuradas, de modo a complementarmos e atualizarmos trabalhos prévios dedicados aos estudo das denominações de profissão/ocupação em língua portuguesa, como, entre outros, os de Villalva e Correia (1999) ou Veríssimo e Pinto (2002).

Atualmente, os anúncios de emprego circulam maioritariamente na esfera digital, refletindo as profundas alterações societárias dos últimos tempos, associadas à globalização e à transformação digital, e apresentando características próprias, decorrentes da cada vez maior profissionalização desta ferramenta de recrutamento (Marchal & Torny 2013; Rodríguez Pereira 2016). Tratando-se de um género textual (ainda) pouco estudado, os anúncios de emprego têm registado significativas alterações ao longo das décadas (Walters & Fage-Butler 2014), nomeadamente no que respeita ao léxico neles utilizado (Rodríguez Pedreira 2016).

Assim, a próxima secção (2.) apresenta precisamente algumas reflexões sobre o léxico usado nos anúncios de emprego, conferindo-se especial atenção à definição e caracterização dos nomes de profissão/ocupação. Posteriormente, na secção 3. apresenta-se o estudo empírico desenvolvido. Na secção 4. encontram-se as considerações finais decorrentes deste estudo.

## **2. O léxico nos anúncios de emprego e os nomes de profissão/ocupação: algumas reflexões prévias**

Os anúncios de emprego são textos usados, em diferentes meios de comunicação, para divulgar a existência de uma vaga de trabalho numa organização (Van Meurs *et al* 2015). Trata-se, portanto, de textos que procuram dar a conhecer necessidades de recrutamento específicas de uma dada organização e que apresentam características particulares, nomeadamente no que concerne aos seus objetivos comunicativos, à

estrutura informacional em que assentam e ao léxico que neles se usa (Catarrig 2013; Van Meurs *et al* 2015).

Como referem Rodríguez Pedreira (2016) e Planelles Ivánez (2017), no léxico usado nos anúncios de emprego refletem-se as mutações socioeconómicas que se vão sucedendo ao longo dos anos. As denominações das profissões/ocupação são das áreas em que são mais evidentes estas mudanças (Rodríguez Pedreira 2016; Buvet 2018). Importa, assim, caracterizar este subconjunto de nomes designativos de seres humanos, tendo em consideração que os nomes de profissão/ocupação são entendidos como

substantifs [qui] ont la particularité de fonctionner conjointement comme des arguments, en dénotant des entités, et comme des prédicats, en faisant état d'une activité. Par exemple, le substantif cultivateur dans *J'ai croisé un cultivateur ce matin* dénote à la fois un être humain et ce qui le caractérise sur le plan professionnel (Buvet 2018: 1).

Englobando uma extensa lista de denominações, os nomes de profissão/ocupação caracterizam-se, ainda, por pertencerem tanto à língua geral quanto a línguas de especialidade, por integrarem designações atestadas há muitos séculos, mas também criações recentes, muitas delas anglicismos, por, em termos morfológicos, assentarem em processos de formação bastante regulares e, ainda, por serem, com frequência, semanticamente transparentes (Buvet 2018).

Estudos recentes, aplicados a outras línguas românicas (Rodríguez Pedreira 2016; Planelles Ivánez 2017; Buvet 2018), têm tornado claro que a evolução do conjunto de nomes de profissão/ocupação resulta, maioritariamente, de três fatores: a) a crescente tecnicidade destas denominações, que reflete a cada vez maior especialização das profissões, b) a tendência ao uso abundante de designações eufemísticas, associado à substituição de denominações socialmente menos bem conotadas por outras mais inócuas a este respeito; c) o recurso muito frequente às denominações em inglês, por um lado devido à globalização dos mercados de trabalho e, por outro, devido à valorização de que esta língua é alvo na maior parte das áreas profissionais.

Ainda que procuremos verificar se estas tendências se repercutem no *corpus* selecionado, que testemunha usos atuais da língua portuguesa em três países diferentes, neste estudo, interessa-nos, sobretudo, compreender quais os processos formativos mais ativos na criação das denominações de profissão/ocupação atualmente usadas nesta língua. Com efeito, como afirmam Villalva e Correia

a nomeação de uma profissão é um acto de criação linguística que tem à sua disposição um razoável conjunto de recursos lexicais e gramaticais. Dos nomes com uma estrutura morfológica simples às projecções de um núcleo nominal derivado ou composto que integram um número variável de modificadores, vai uma extensa gama de possibilidades (Villalva & Correia 1999: 603)

Segundo estudos prévios, estes nomes são, na sua maioria, nomes morfológicamente complexos, sendo que, por exemplo, em francês, os nomes de profissão/ocupação morfológicamente simples correspondem apenas a 0,5% do total (Buvet 2018). Deste modo, a quase totalidade dos nomes de profissão/ocupação estudados pelo autor baseia-se na ativação de processos formativos bastante regulares, sejam estes assentes em mecanismos de sufixação ou de composição (Buvet 2018).

Em estudos precedentes aplicados aos nomes de profissão/ocupação do português registados nas últimas décadas do século XX, constatou-se que a 88% das ocorrências correspondiam a denominações resultantes de sufixação, ocorrendo 4% de compostos morfo-sintáticos e 3% de compostos morfológicos (Villalva & Correia 1999). Já em trabalho recente aplicado à língua francesa, Buvet (2018) percebeu que os nomes derivados são apenas 6% do total de ocorrências, sendo as unidades polilexicais as mais comuns neste *corpus* (93%).

Em português, os nomes de profissão/ocupação derivados assentam, maioritariamente, no uso de um conjunto restrito de sufixos, acoplados sobretudo a bases verbais e nominais, dos quais se destaca, pela grande proporção de uso, o sufixo *-dor* (Villalva & Correia 1999). São também identificadas por estas autoras muitas ocorrências de nomes de profissão com modificadores adjetivais e/ou preposicionados, como, por exemplo, *atador mecânico de teias*, *agulhador de feltro* ou *assedador mecânico*, cuja complexidade é variável, “podendo constituir-se cadeias hierarquicamente dependentes de modificadores”. As mesmas autoras realçam ainda que “a omissão de qualquer desses modificadores, não produzindo qualquer sequência agramatical, impede a especificação / individualização da designação ocupacional” e que “a alteração da ordem desses modificadores geraria ou sequências mal formadas, ou novas designações ocupacionais” (Villava & Correia 1999: 623).

Considerando estas características apontadas no estudo de Villalva e Correia (1999), estas denominações multilexicais podem ser percecionadas como denominações compositivas, afigurando-se como exemplos de nomes compostos, tal como propostos e

definidos por Ribeiro e Rio-Torto (2016). Assim, os nomes de profissão/ocupação multilexicais analisados serão perspetivados, no presente estudo, como compostos, sobretudo por serem “constituídos por um conjunto fixo de palavras e/ou radicais”, assentarem “numa forte coesão formal interna” e exibirem “forte unicidade semântica, sendo tipicamente portadoras de um sentido unitário/holístico, umas vezes composicional, outras lexicalizado/cristalizado em graus variáveis” (Ribeiro & Rio-Torto 2016: 462).

### **3. Estudo empírico**

Tendo por base as reflexões acima compiladas, sobretudo as respeitantes às características de nomes de profissão/ocupação, assumiu-se como objetivo central desta investigação identificar e caracterizar as denominações usadas, em três países lusófonos (Angola, Brasil e Portugal), para nomear profissões/ocupações em anúncios de emprego divulgados na Internet. De forma mais específica, pretendeu-se, com este estudo, a) apontar os padrões formativos mais comuns para a denominação de profissões/ocupações neste género textual específico, procurando perceber se há diferenças significativas entre os dados dos países em análise e b) analisar, em termos morfológicos e semânticos, cada um dos principais padrões formativos.

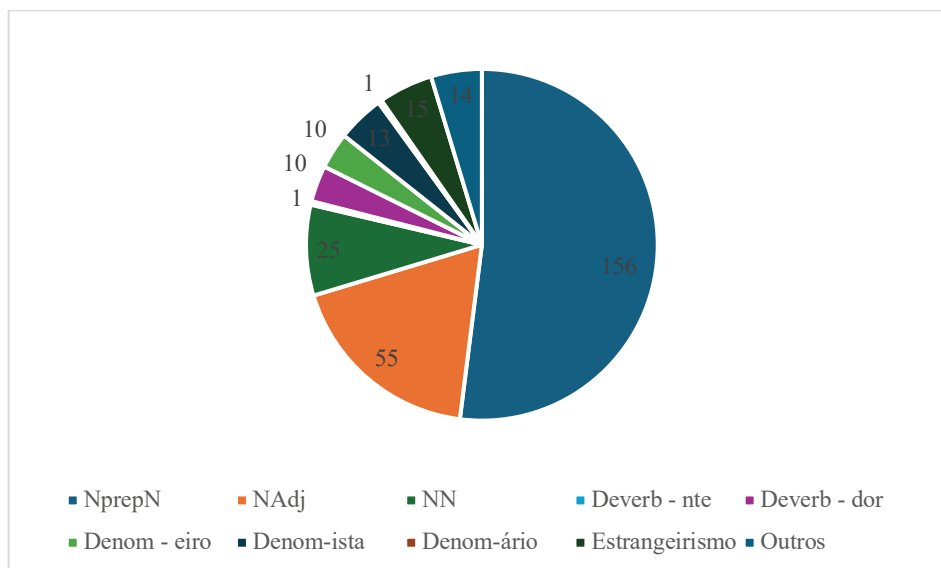
#### **3.1. Metodologia**

De modo a cumprirmos os objetivos acima elencados, recolheram-se, para cada um dos três países em análise, 100 anúncios de emprego, recorrendo a motores de pesquisa especializados: Anjo Emprego (<https://angoemprego.com/>), para Angola, Catho (<https://www.catho.com.br/>), para o Brasil, e Sapo Emprego (<https://emprego.sapo.pt/>), para Portugal. A pesquisa e seleção de anúncios foi realizada nos mesmos dias para os três países (entre 19 e 26 de março de 2024), tendo-se eliminado (i) os anúncios repetidos e (ii) aqueles que surgiam totalmente redigidos noutra língua (embora se tenham mantido os que exibiam a denominação da vaga noutra língua, mas que apresentavam a sua descrição em português). Posteriormente, procedeu-se à análise individualizada de cada um dos 300 registos compilados, considerando diferentes critérios de análise (sobretudo de cariz morfológico e semântico), e compararam-se alguns dados associados ao *corpus* de cada país em estudo.

### 3.2. Apresentação e discussão de resultados

Inicialmente, procurou-se perceber quais as principais tendências em termos de padrões de formação das denominações de profissão/ocupação integradas no *corpus* constituído. Os dados globais apresentam-se na Figura 1.

Figura 1 – Padrões de formação dos nomes de profissão/ocupação: dados dos 3 países<sup>1</sup>



Assim, globalmente, os dados recolhidos permitem confirmar a prevalência das denominações multilexicais, seguindo estas, maioritariamente, a configuração Nome+preposição+Nome (NprepN), Nome+Adjetivo (NAdj) e Nome+Nome (NN). As denominações resultantes de operações de sufixação, tradicionalmente uma das formas mais comuns de formação de denominações de profissão/ocupação em Português (cf. Villalva & Correia 1999), correspondem a pouco mais de 10% do *corpus* global recolhido, permitindo questionar a existência de uma potencial alteração em curso nas estratégias de denominação de profissões/ocupações em português. Verifica-se que os estrangeirismos correspondem a 5% (n=15) do *corpus* coletado. O Quadro 1 inclui alguns exemplos dos dados recolhidos, agrupados consoante o esquema formativo e o país.

<sup>1</sup> Neste trabalho, por uma questão de facilidade de leitura, optou-se por apresentar os sufixos com as vogais de tema associadas.

Quadro 1 – Exemplos de nomes de profissão/ocupação, consoante os padrões de formação: dados dos três países.

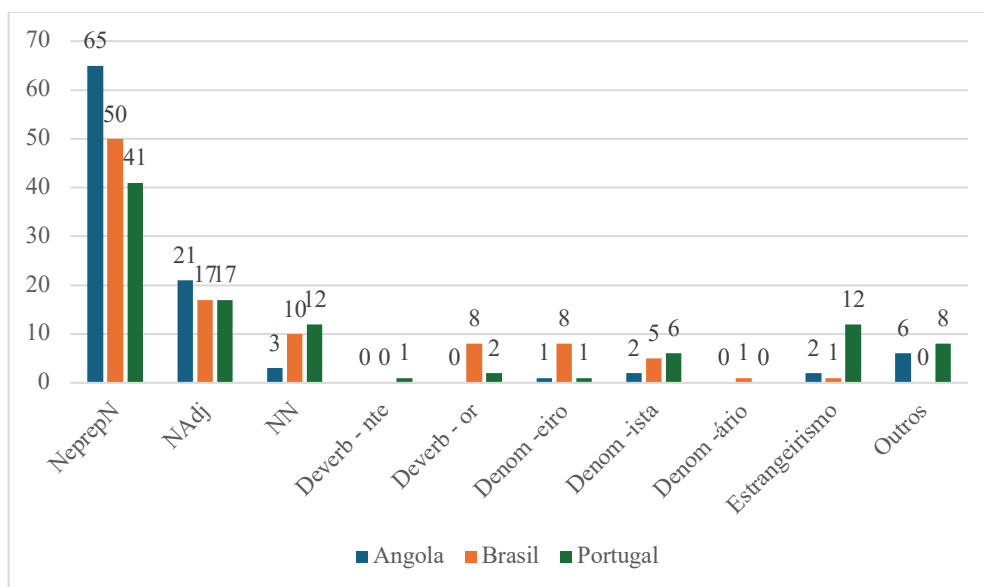
	<b>Angola</b>	<b>Brasil</b>	<b>Portugal</b>
<b>NprepN</b>	<i>Técnico de eletrónica</i> <i>Engenheiro de planeamento</i> <i>Diretor de projetos</i>	<i>Gerente de restaurante</i> <i>Assistente de compras</i> <i>Analista de escrita fiscal</i>	<i>Técnico de refrigeração</i> <i>Responsável de operações</i> <i>Empregado de refeitório</i>
<b>NAdj</b>	<i>Gerente financeiro e administrativo</i> <i>Contabilista financeiro sénior</i> <i>Engenheiro civil júnior</i>	<i>Analista operacional</i> <i>Gerente administrativo</i> <i>Rececionista bilingue</i>	<i>Programador informático</i> <i>Operador fabril</i> <i>Técnico comercial</i>
<b>NN</b>	<i>Gestor prestige</i> <i>Consultor Kaizen</i>	<i>Instrumentista montador</i>	<i>Engenheiro AVAC</i> <i>Soldador mig mag</i> <i>Motorista TVDE</i> <i>Vendedor auto</i>
<b>Denominal (-ista)</b>	<i>Lojista</i>	<i>Nutricionista</i> <i>Projetista</i> <i>Balconista</i>	<i>Orçamentista</i> <i>Rececionista</i> <i>Motorista</i>
<b>Denominal (-eiro)</b>	<i>Cozinheiro</i>	<i>Porteiro</i> <i>Copeiro</i> <i>Costureira</i>	<i>Pedreiro</i>

Uma análise mais espiciosa dos dados, agora numa perspetiva comparativa entre as denominações recolhidas nos três países em apreço, permite verificar que os padrões formativos mais comuns são exatamente os mesmos para os três mercados de trabalho refletidos nesta análise: em Angola, Brasil e Portugal, as denominações mais frequentes

são construídas com base nos esquemas composicionais NprepN, NAdj e NN. Merece especial atenção a proporção de uso do esquema NprepN, que regista 65 ocorrências em 100 para os dados de Angola e 50 em 100 para os dados do Brasil. No caso português, o menos expressivo dos três, mesmo assim encontram-se 41 unidades denominativas deste tipo.

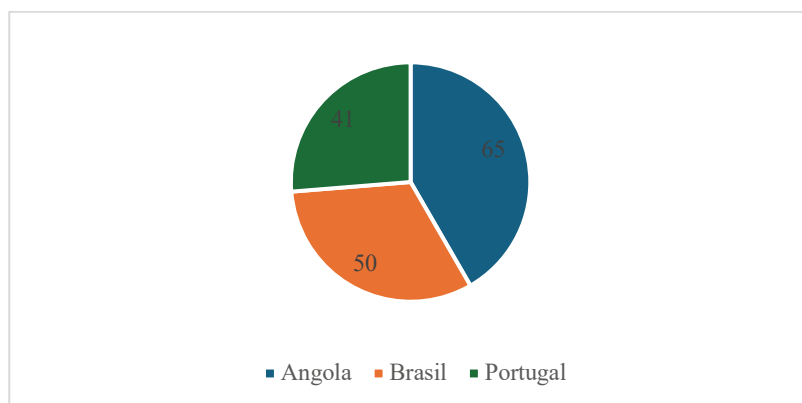
De entre os recursos sufixais, os mais comuns neste conjunto de denominações são aqueles em que ocorre o sufixo *-ista*, seguido dos sufixos *-eiro* e *-dor*. A importância dos estrangeirismos, que, na realidade, são maioritariamente anglicismos, é bastante evidente no *corpus* de Portugal, uma vez que 13 das 15 ocorrências totais registadas são recolhidas na plataforma portuguesa de pesquisas *Sapo Emprego*. O gráfico da Figura 2 exhibe estes dados com mais detalhe.

Figura 2 – Padrões de formação dos nomes de profissão/ocupação: dados globais por esquema e país.



Tendo-se verificado que o conjunto mais expressivo de denominações compiladas (156 unidades; 64%) seguem o padrão formativo NprepN, procedeu-se à respetiva análise e descrição. A sua distribuição por país é retratada na Figura 3.

Figura 3 – Nomes de profissão criados através do esquema Nome-preposição-Nome (distribuição pelos três países).



A análise dos nomes de profissão/ocupação que seguem este padrão formativo contempla, em primeiro lugar, a sua caracterização em termos morfosintáticos, apresentando-se, posteriormente, algumas reflexões sobre as suas propriedades semânticas.

Considerando que, de acordo com vários estudos prévios sobre a composição nominal em português, nestas estruturas NprepN o nome da esquerda (N1) assume-se como núcleo (cf. Ribeiro & Rio-Torto, 2016), começou-se pela sua caracterização, tendo-se verificado, em primeiro lugar, que estes N1 são usados de forma bastante repetitiva no *corpus*. Assim, por exemplo, em Portugal, 56% das denominações NprepN analisadas incluem como N1 o nome *técnico* (34% do total de NprepN portugueses) ou *operador* (22%), em exemplos como *técnico de farmácia*, *técnico de automação*, *técnico de compras*, *técnico de AVAC*. *Técnico* é também o N1 mais comum em Angola (em exemplos como *técnico de HST*, *técnico de eletrónica* ou *técnico de projetos*), embora seja muito residual nos dados do Brasil, ocorrendo apenas em três denominações: *técnico em edificações*, *técnico de segurança do trabalho e meio ambiente* e *técnico de segurança no trabalho*. Neste país, os N1 mais comuns são *operador* (18% do total de NprepN neste *corpus* específico), *analista* (10%) e *supervisor* (8%). Curiosamente, a designação *operador*, que é bastante expressiva em Portugal (ex.: *operador de armazém*, *operador de produção*, *operador de call center*) e no Brasil (ex.: *operador de mistura*, *operador de roçadeira*, *operador de monitoramento*), não tem registos no *corpus* angolano.

Ao nível morfológico, verificamos que os N1, independentemente do país de publicação do anúncio de emprego em causa, são, com muita frequência, nomes deverbais, principalmente sufixados em *-dor* (ex.: *administrador de bases de dados*;

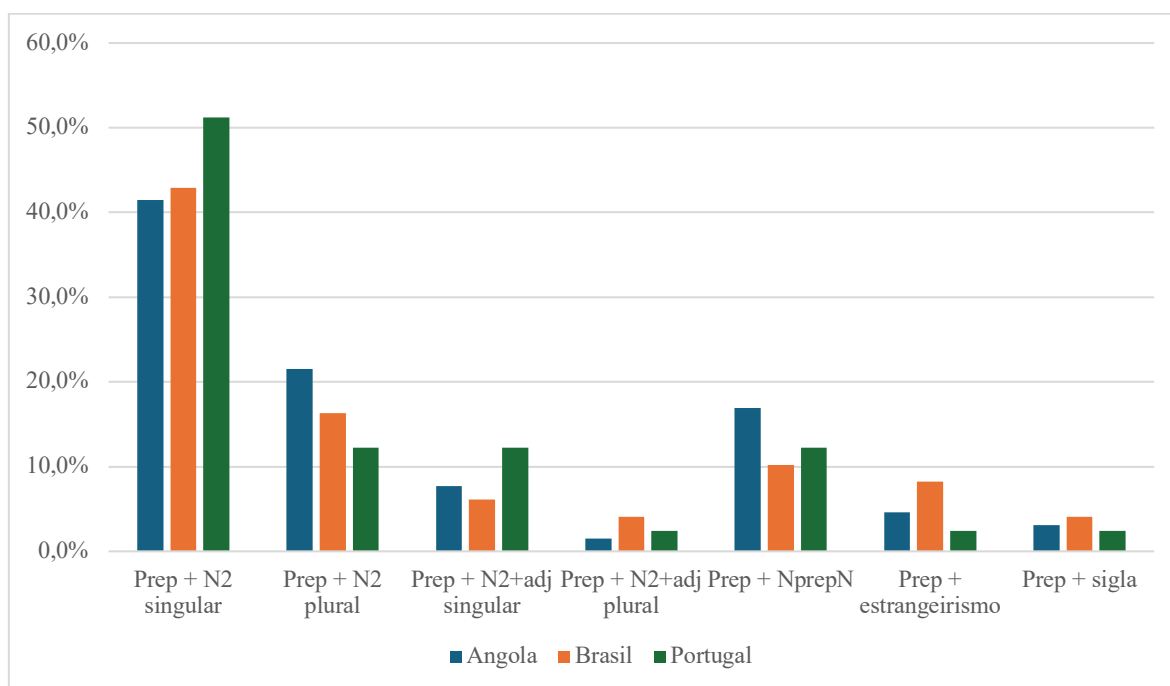
*operador de produção*) ou *-nte* (ex.: *gerente de abertura, assistente de compras*). Registam-se ainda casos de participios passados nominalizados (ex.: *encarregado de obras marítimas, encarregado de metalomecânica e serralharia, empregado de refeitório*).

Ainda no contexto das denominações NprepN, analisaram-se as principais propriedades do sintagma preposicional. A este nível, e também seguindo a tendência mais comum nas estruturas NprepN do português (cf. Ribeiro & Rio-Torto 2016), a preposição que se inclui nestas denominações é, maioritariamente, a preposição “de”. Porém, identificam-se casos em que opera outra preposição (ou esta preposição contraída com um artigo), ainda que sejam muito residuais. Eis alguns exemplos: *analista da qualidade alimentar* (Brasil); *médico do trabalho* (Brasil), *técnico em edificações* (Brasil), *colaborador para apoio domiciliário* (Portugal).

Já o N2 destas formações NprepN caracteriza-se por ser, maioritariamente – tanto no *corpus* total quanto no *corpus* de cada país em estudo –, um N2 singular, como em *técnico de eletrónica, auxiliar de cozinha* ou *operador de produção*. Em Angola e no Brasil, o segundo padrão mais comum é aquele em que a preposição é seguida de um N2 plural, como em *gerente de operações, perfilador de telhas* ou *motorista de pesados*. No *corpus* de Portugal, ocorrem com a mesma expressão (12,2% do total de sequências NprepN) três padrões formativos: N2 plural (ex.: *técnico de compras, caixeiro de peças, motorista de pesados*); N2 seguido de adjetivo no singular (ex.: *técnico de manutenção elétrica, colaborador para apoio domiciliário, promotor de crédito hipotecário*) e N2 seguido de sintagma preposicional (ex.: *operador [de central [de vapor]], ajudante [de mecânico [de pesados]], assistente [de apoio [ao cliente]]*). Esta última configuração encontra-se também muito presente nos dados de Angola, correspondendo a 16,9% do total de sequências NprepN e concretizando-se em exemplos como *técnico [de equipamentos [de segurança]], administrador [de bases [de dados]], técnico [de atendimento [ao cliente]]*.

Globalmente, a configuração do sintagma preposicional nas denominações NprepN distribui-se de acordo com a representação do gráfico da Figura 4.

Figura 4 – Configuração do sintagma preposicional nos nomes de profissão/ocupação que seguem o esquema NprepN: distribuição por país.



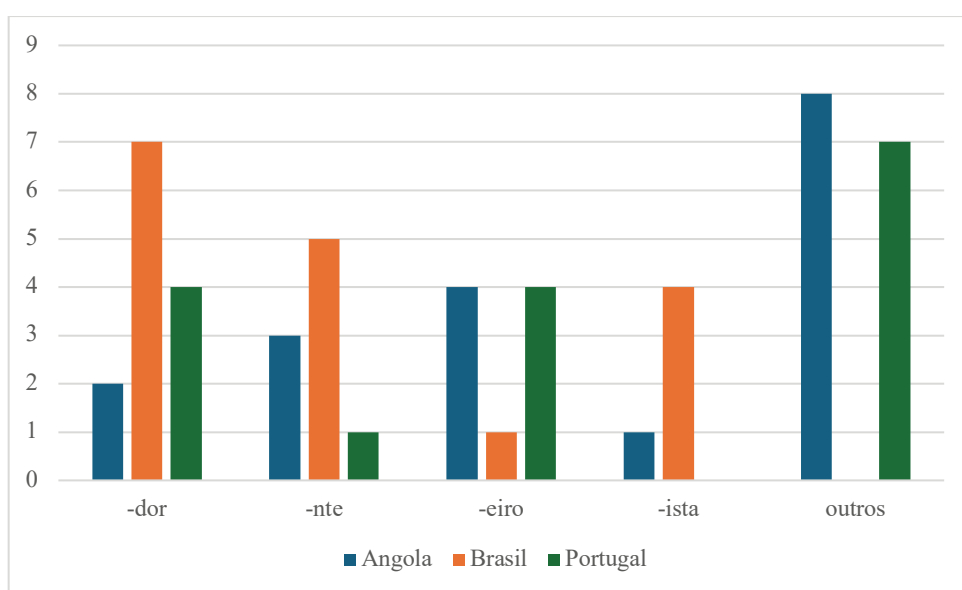
Ainda sobre os NprepN, procurou-se perceber o âmbito semântico do N2 (que integra o Sprep), uma vez que é ele que concretiza a referência à profissão/ocupação específica, diferenciando-a de outras em que também opera o mesmo N1. Assim, neste contexto, verificou-se que o N2 reflete, na maior parte dos casos, a área funcional de atuação daquele profissional, como em *auxiliar de limpeza*, *supervisor de vendas*, *técnico de atendimento ao cliente*. Também são relevantes, nos três países em causa, os N2 que definem a ferramenta ou técnica com que aquele profissional trabalha, como em *operador de injetora*, *operador de roçadeira*, *motorista de pesados*, *administrador de bases de dados*.

Como atestado nos dados acima representados no gráfico da Figura 1, o segundo padrão de formação de nomes de profissão/ocupação mais expressivo no *corpus* constituído corresponde ao padrão compositivo Nome+Adjetivo (NAdj). As características deste conjunto de denominações (55 no total do *corpus*, 18%) serão também apresentadas em dois momentos: primeiramente destacam-se as propriedades morfossintáticas mais relevantes, posteriormente apontam-se algumas das suas características semânticas.

Assim, no conjunto das denominações de estrutura NAdj, constatou-se que no Brasil os N1 mais comuns são aqueles em que operam os sufixos *-dor* (ex.: *vendedor*

*especializado, operador fabril*), *-nte* (ex.: *assistente comercial, gerente administrativo*) e *-ista* (ex.: *receptionista bilingue, analista operacional*). Já em Portugal e em Angola, e pela forte presença do nome *técnico*, que enquadrámos no grupo dos “outros”, é este o subconjunto mais significativo (ex.: *técnico comercial, técnico administrativo*). É também importante, nestes dois países, o sufixo denominativo *-eiro* (ex.: *torneiro mecânico*). O gráfico da Figura 5 apresenta a distribuição quantitativa dos N1 integrados nas denominações NAdj, considerando as características morfológicas daqueles.

Figura 5 – Características morfológicas do N1 nos nomes de profissão/ocupação que seguem o esquema Nome-Adjetivo.



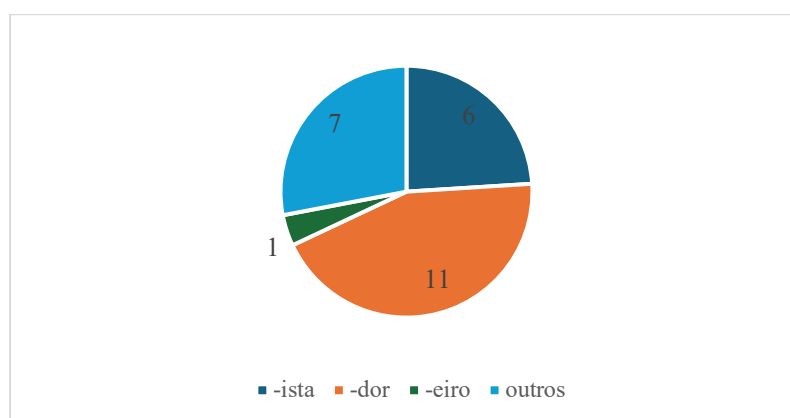
Relativamente aos adjetivos operantes nestas sequências NAdj, estes são, como assinalado em diversos trabalhos prévios (Ribeiro & Rio-Torto 2016), maioritariamente adjetivos denominativos, sobretudo terminados em *-al* e *-eiro* (ex.: *predial, financeiro*) ou deverbiais terminados em *-ivo* (ex.: *administrativo*). Ocorrem ainda, sobretudo nos dados de Portugal, muitos adjetivos não sufixados, como *externo, interno, júnior, sénior*, etc.

Na realidade, as denominações NAdj identificadas têm configurações diferentes ao nível do constituinte da direita. Assim, encontram-se neste conjunto, com grande expressão, denominações que incluem efetivamente apenas um Nome e um Adjetivo (ex.: *analista comercial, gerente geral, técnico comercial*). Porém, há também alguns casos de Nome + Adjetivo + Adjetivo (ex.: *consultor técnico sénior, engenheiro civil júnior*) e ainda situações em que se encontram sintagmas preposicionais à direita do adjetivo (ex.: *produtor sénior de teatro, técnico administrativo de estaleiro*).

Tal como nas unidades denominativas que seguem o esquema NprepN, também no caso das denominações NAdj, são os segmentos à direita que permitem verdadeiramente identificar a profissão específica que é procurada. Assim, considerou-se relevante, mais uma vez, tentar identificar padrões ou regularidades semânticas ao nível do adjetivo. Constatámos que, tal como acontecia nos NprepN, o elemento da direita permite identificar, maioritariamente, a área de atuação do profissional procurado. Acontece em ocorrências como *programador informático*, *engenheiro mecânico*, *gerente financeiro*, *encanador predial*. Também são frequentes as situações em que o adjetivo indica o grau de “expertise” pedido, como em *manicure profissional*, *comprador técnico*, *técnico superior de segurança*, e ainda aqueles que indicam a “senioridade” do profissional, como sucede em *produtor sénior de teatro*, *comercial sénior*, *engenheiro civil júnior*.

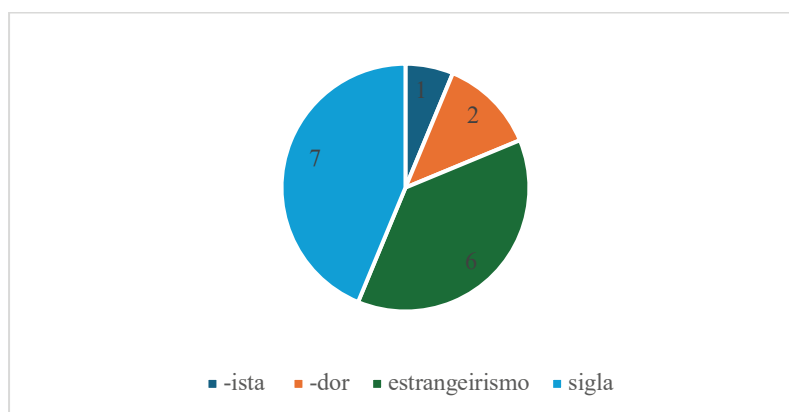
O terceiro padrão mais comum para formação das denominações em estudo corresponde, como indicado acima no gráfico da Figura 1, às estruturas Nome+Nome (NN), que totalizam 25 das 300 denominações compiladas. Nestas estruturas, constatou-se que o N1 nelas integrado é maioritariamente um nome derivado, destacando-se os derivados deverbais em *-dor* (ex.: *programador CNC*, *soldador mig mag*), seguidos dos derivados denominais em *-ista* (ex.: *analista orçamentista*, *instrumentista montador*). O gráfico da Figura 6 congrega as informações referentes à caracterização do N1 nas estruturas NN.

Figura 6 – Sufixos operativos no N1 usado nas denominações de esquema Nome-Nome.



Nestas denominações NN, o mais comum é que o N2 seja uma sigla, abreviatura ou acrónimo (ex.: *programador CNC*, *motorista TVDE*, *engenheiro AVAC*, *vendedor BB*) ou ainda um estrangeirismo (ex.: *gestor prestige*, *consultor kaizen*, *desenvolvedor full stack*), conforme se visualiza pela análise do gráfico da Figura 7.

Figura 7 – Características do N2 nas denominações de esquema Nome-Nome.



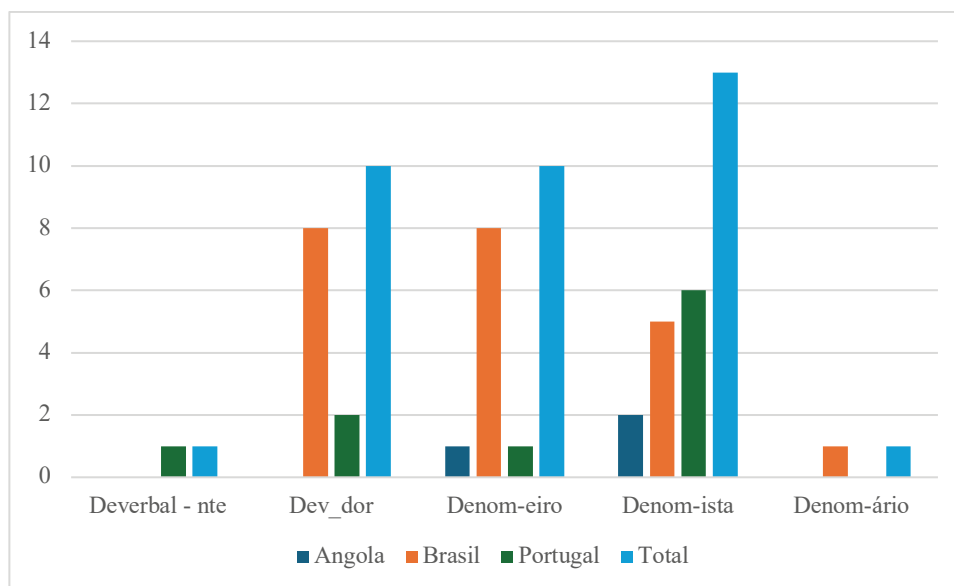
Tal como nas estruturas composicionais NprepN e NAdj, também neste caso se constata que, semanticamente, é o elemento à direita, o N2, que permite identificar com precisão a profissão/ocupação em causa. Este afunilamento semântico é conseguido, tal como nos padrões formativos antes descritos, sobretudo pela indicação da ferramenta ou técnica que o profissional em questão deverá usar (ex.: *CNC, AVAC, kaizen*). Em alguns casos, estas estruturas NN apresentam-se como nomes compostos coordenados (cf. Ribeiro & Rio-Torto 2016), sendo a ocupação/profissão em causa uma junção das duas denominações usadas, como em *analista-orçamentista* ou *motorista entregador*.

Os dados globais analisados tornaram claro que, ao contrário do que se registava noutros momentos do percurso da língua portuguesa, neste momento as denominações de ocupação/profissão são formadas maioritariamente a partir de padrões compositivos (79%), ao passo que os processos derivacionais registam percentagens de uso bastante menos significativas (aproximadamente 12% do *corpus* total). Esta preferência por denominações de profissão/ocupação compostas pode resultar de duas tendências, já estudadas noutras línguas (Marchal & Torny 2003; Rodríguez Pedreira 2016): a progressiva especialização e tecnicidade das designações, que reflete essa mesma sobre-especialização no mercado laboral, e a eufemização operada em algumas denominações, de forma a que, socialmente, tenham uma conotação mais favorável.

No conjunto das denominações de ocupação/profissão derivadas, sobressai quantitativamente o grupo dos derivados em que opera o sufixo *-ista*, como *motorista, rececionista, nutricionista, electricista*. O sufixo *-eiro* é muito usado nas denominações do Brasil (ex.: *copeira, costureira, porteiro, cozinheiro*), assim como o sufixo *-dor* (ex.: *vendedor, contador, demonstrador, instalador, soldador*), que, curiosamente, não ocorre

nos dados recolhidos em Angola. Estes resultados apresentam-se com mais detalhe no gráfico da Figura 8.

Figura 8 – Denominações com origem sufixal: dados por país e dados globais.



Finalmente, é também de notar a forte presença de estrangeirismos no *corpus* recolhido, quase todos integrados em denominações usadas na plataforma de pesquisa portuguesa. Efetivamente, no total, identificaram-se 15 denominações de ocupação/profissão de origem estrangeira, das quais 12 ocorrem no *corpus* de Portugal (ex.: *bartender*, *housekeeper*, *office assistant*), 2 no de Angola (*motoboy*, *steward*) e apenas 1 no do Brasil (*pizzaiolo*).

Esta é uma tendência já muito estudada noutras línguas (van Hoof 2015; Andreani & Pulcini 2016), sendo frequentemente associada à valorização social do inglês e, conseqüentemente, à maior capacidade de atração e persuasão dos anúncios com títulos nesta língua. Segundo os dados do *corpus* em estudo, o mercado laboral português estará mais aberto a esta tendência denominativa do que os mercados angolano e brasileiro.

#### 4. Considerações finais

Neste artigo, que se baseou na recolha e análise de 300 anúncios de emprego publicados *online* em Angola, Brasil e Portugal, procedemos à identificação e caracterização dos padrões formativos em que assentam as denominações de profissão/ocupação usadas como título nestes anúncios.

Verificámos, antes de mais, que as designações de profissão/ocupação usadas são, maioritariamente, nomes compostos, com especial preferência para as denominações que assentam nos esquemas NprepN, NAdj e NN, que, conjuntamente, operam na formação de 79% dos nomes de profissão/ocupação compilados. Neste conjunto, os elementos da direita são os responsáveis pela especialização da denominação, permitindo, por exemplo, distinguir diferentes *técnicos*, em ocorrências como *técnico de eletrónica*, *técnico de farmácia*, *técnico de automação*. Esta especialização é conseguida, maioritariamente, através da referência à área de atuação do profissional em causa (ex.: *auxiliar de limpeza*), ou de ferramentas/técnicas que o mesmo usará na sua prestação (ex.: *operador de injetora*, *administrador de bases de dados*).

Importa referir, ainda, que em algumas situações este elemento da direita, sobretudo nas denominações NprepN e NN, integra uma sigla (ex.: *técnico de HST*) ou um estrangeirismo (ex.: *gestor prestige*).

Os nomes sufixados são pouco usados, por si só, no *corpus*, ocorrendo em denominações como *motorista*, *cozinheiro*, *soldador*. No conjunto dos nomes de profissão/ocupação sufixados, são mais frequentes aqueles em que ocorrem os sufixos -*ista* (4,3% do *corpus* total), e os sufixos -*dor* e -*eiro* (3% cada).

Sendo residuais como denominações autónomas de profissão/ocupação, os nomes sufixados ocorrem frequentemente como elementos constitutivos dos nomes compostos já referidos, nomeadamente os nomes sufixados com recurso a -*dor* ou a -*ista* (ex.: *operador fabril*, *vendedor especializado*, *motorista de pesados*, *instrumentista montador*).

Globalmente, estes dados afastam-se significativamente dos que tinham sido identificados, para a língua portuguesa, há cerca de duas décadas. Nessa altura, em estudos de Villalva e Correia (1999) aplicados a denominações usadas na segunda metade do século XX, concluiu-se que era a sufixação o padrão de formação mais comum nestas denominações. Todavia, os resultados obtidos no presente estudo estão em consonância com tendências verificadas noutras línguas românicas, nomeadamente no francês, tal como referido nos estudos de Marchal e Torny (2003), Rodríguez Pedreira (2016) e Buvet (2018). Acreditamos, tal como já referido nestes estudos internacionais, que esta tendência para o uso de denominações compostas poderá resultar da crescente especialização dos nomes de profissão/ocupação e da eufemização operada em alguns deles. É de referir, ainda, uma outra tendência, que replica o que tem sido registado noutras línguas românicas (van Hooft 2015; Andreani & Pulcini 2016) e que reflete um recurso

crescente a denominações de profissão/ocupação em língua estrangeira, correspondendo estas, nos dados em análise, a 5% do *corpus* total, sendo especialmente presentes no *corpus* de Portugal (onde ocorrem 12 dos 15 estrangeirismos).

À exceção desta preferência pelos estrangeirismos no *corpus* de Portugal, em termos comparativos, não se identificaram diferenças muito significativas entre os dados recolhidos nos três países de língua portuguesa selecionados para o estudo. Importa, ainda assim, alargar o estudo a anúncios de outros países de língua portuguesa e a outras plataformas de divulgação, de modo a reforçar este estudo e a compreender as tendências ao nível da renovação do léxico inerente a este género textual específico. Tratando-se os anúncios de emprego de textos nos quais convergem denominações próprias de diferentes áreas do saber/agir, a sua análise permitirá ter uma noção bastante detalhada do modo como se designam, atualmente, as profissões/ocupações nos países de língua portuguesa, aferindo, por exemplo, se aspetos culturais e socioeconómicos específicos de cada mercado laboral em causa têm ou não impacto nestas denominações.

## Referências

ANDREANI, Angela & Virginia PULCINI (2016). «English job titles in italian : the case of *manager* and *engineer*». *Lingue & Linguaggi* volume 19:7-21. Disponível em < <http://siba-ese.unisalento.it/index.php/lingue/linguaggi/article/view/15943/14297> >. Acesso em: 26, abril, 2024.

CATARIG, Anna-Teodora (2013). «L’offre d’emploi entre la visée d’information et la visée de captation». Em *Analele Universității din Oradea*, Seria Științe Economice, tom XXII, Vol. II. pp. 137-145. Disponível em < <http://anale.steconomieuoradea.ro/volume/2013/n2/013.pdf> > Acesso em: 25, junho, 2024.

BUVET, Pierre-André (2018) «Les noms de métier: diversité, non fixité et invariance». Em *Lexicologie(s): approches croisées en sémantique lexicale*, ed. por Xavier Blanco & Inés Sfar. Peter Lang. Disponível em <<https://sorbonne-paris-nord.hal.science/hal-01951069/document>> Acesso em: 25, abril, 2024.

MARCHAL, Emanuelle & Didier TORNAY (2003). «Des petites aux grandes annonces : le marché des offres d’emploi depuis 1960». *Travail et emploi* volume 95:59-72. Disponível em < <https://sciencespo.hal.science/hal-02138896v1/file/2003-marchal-tornay-des-petites-aux-grandes-annonces.pdf> >. Acesso em: 25, abril, 2024.

PLANELLES IVÁNEZ, Montserrat (2018). «Lexique et locutions euphémistiques dans le domaine de l’emploi». *Folia Literaria romanica* volume 12:47-55. Disponível em < <https://czasopisma.uni.lodz.pl/romanica/article/view/3112> >. Acesso em: 03, abril, 2024.

RIBEIRO, Sílvia & Graça RIO-TORTO (2016) «Composição». Em *Gramática Derivacional do Português*, coord. Graça Rio-Torto, pp. 461-520. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

RODRÍGUEZ PEDREIRA, Nuria (2016). «Les néologismes euphémiques dans les dénominations d'emploi». *La Linguistique* volume 52(2):201-222. Disponível em < [Les néologismes euphémiques dans les dénominations d'emploi | Cairn.info](#)>. Acesso em: 10, março, 2024. DOI 10.3917/ling.522.0201

Van HOOFT, Andreu (2015). «La presencia del inglés en la red de Internet en lengua española : las ofertas de empleo en [www.monster.es](http://www.monster.es)». *Revista Signos. Estudios de Linguística* volume 48(88):250-259. Disponível em < <https://www.scielo.cl/pdf/signos/v48n88/a05.pdf> >. Acesso em: 11, março, 2024.

Van MEURS, Frank, Brigitte PLANKEN, Hubert KORZILIUS & Marinel GERRITSEN (2015). «Reasons for using English or the local language in the genre o job advertisements: insights from interviews with dutch job ad designers». *IEEE Transactions on Professional Communications*. 58(1):86-105. Disponível em < <https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&arnumber=7108063> >. Acesso em: 03, abril, 2025.

VERÍSSIMO, Tânia & Marco PINTO (2002) «Recursos Morfológicos Disponíveis para a Formação de Nomes de Ocupação em Português». Em *Actas do XVIII Encontro da APL*, pp. 851-858. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

VILLALVA, Alina & Clara CORREIA (1999) «Morfologia e semântica dos nomes-sujeito». Em *Actas do XV Encontro da APL -vol.2*, pp. 603-633. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

WALTERS, Nina & FAGE-BUTLER, Antoinette (2014). «Danish job advertisements : inscreasing in complexity». *Communication and Language at Work* volume 3:38-52. Disponível em < <https://tidsskrift.dk/claw/article/view/16556/14348> >. Acesso em: 11, março, 2024.